

Fossos como fronteiras

Pior do que a fronteira entre o México e os Estados Unidos da América é a fronteira entre Marrocos e a Espanha da União Europeia. O Produto Interno Bruto da Espanha é 15 vezes superior ao de Marrocos, enquanto que o PIB dos EUA é só seis vezes superior ao do México. Não há pior muro do que este, mas este parece estar de pedra e cal com as fronteiras dos enclaves marroquinos de Espanha a atrair as populações mais pobres do Norte de África. Como em tempos, a França e a Alemanha atraíam os portugueses que emigravam a salto, clandestinamente. Por mais que se reforcem os efectivos das forças de segurança que protegem a Europa das invasões dos pobres, este fosso jamais poderá ser ignorado. É que os pobres não podem ficar de quarentena eterna, como as aves contaminadas pela gripe.

Fosso igualmente brutal, no que respeita ao rendimento das populações. é o que separa Israel dos territórios palestinianos, Nem por isso George W. Bush adiantou, no passado mês de Outubro, qualquer data para que a Palestina se torne um Estado independente. O presidente dos Estados Unidos da América disse que tal objectivo era difícil de alcançar. E quando um presidente dos EUA diz algo de semelhante, o Mundo só tem, infelizmente, é que acreditar.

Na alta roda da política internacional é de registar a aparente responsabilidade de altos funcionários da Síria no assassinio de antigo primeiro-ministro libanês, Rafiq Hariri. A acusação consta do relatório da comissão de inquérito da ONU, comissão presidida por um magistrado alemão Detlev Mehlis, e deverá motivar uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas onde, provavelmente, se reafirmará a decisão, por cumprir, da retirada da Síria dos territórios libaneses que ocupa.

Na Polónia, Lech Kaczynski, saído, como Lech Walesa, dos hostes do Solidariedade, venceu a segunda volta das presidenciais, ultrapassando o liberal Donald Tusk, também ele oriundo do sindicato de Gdansk.